

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO ACADÊMICO

CLEUDE ALCANTARA ALVES STORCH

**PROFESSORAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: FORMAÇÃO E CARREIRA  
DOCENTE**

PORTO VELHO/RO

2019

CLEUDE ALCANTARA ALVES STORCH

**PROFESSORAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: FORMAÇÃO E CARREIRA  
DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia como exigência parcial para obtenção do título de Mestra em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Linha de Pesquisa:** Psicologia Escolar e Processos Educativos

**Orientadora:** Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril

PORTO VELHO/RO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

---

S884p

Storch, Cleude Alcantara Alves.

Professoras indígenas de Rondônia: formação e  
carreira docente / Cleude Alcantara Alves Storch. -- Porto  
Velho, RO, 2019.

84 f.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia) -  
Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Formação Docente Indígena. 2.Políticas. 3.Professoras  
Indígenas.  
4.Identidade. 5.Psicologia Social. I. Tamboril, Maria Ivonete  
Barbosa. II. Título.

CDU 377.8(811.1)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
NÚCLEO DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**PROFESSORAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE**

**CLEUDE ALCANTARA ALVES STORCH**

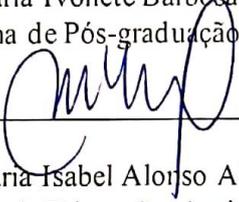
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia (MAPSI) como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia

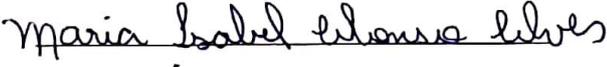
**Linha de Pesquisa:** Psicologia Escolar e Processos Educacionais

**Orientador:** Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril

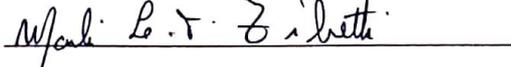
Banca examinadora:

Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril  
Programa de Pós-graduação em Psicologia (Mapsi/Unir)

  
Dra. Maria Isabel Alonso Alves  
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas  
(PPGECH/UFAM)



Dra. Marli Lucia Tonatto Zibetti  
Programa de Pós-graduação em Psicologia (Mapsi/Unir)



Dissertação aprovada em: 06/09/2019

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo!

Agradecer a Deus em primeiro lugar vai muito além de minha opção religiosa; é acreditar que há uma força maior que rege o universo, que me fortaleceu durante a caminhada do mestrado.

À minha família, que é a base de tudo; sem o apoio dela, não conseguiria chegar até aqui. Meus pais amados, Djalma Alcantara dos Santos e Maria das Dores Alves dos Santos, irmãs e irmãos queridos, Cleria, Evaldo, Claudiane e Eduardo, pelo carinho, amor e palavras que me fortaleceram, mostrando-me, a todo momento, que eu não estava só.

Aos meus amores, meus filhos Kleuber e Ruan, pelo companheirismo e cumplicidade; a presença deles junto a mim durante todo o processo do mestrado foi muito importante; tê-los ao meu lado me mostrou que precisaria ser forte sem jamais esconder minhas angústias e dificuldades, assim, vencemos juntos.

Aos meus amigos e amigas que estiveram me apoiando desde meu ingresso no mestrado, por acreditarem em mim, pelas palavras de conforto, por estarem sempre prontos a me ouvir quando precisei. Em especial, Gislaine Santana, Aline Gomes, Vilson Klein e ao meu mais novo amigo Geraldo de Magela, pelo apoio e carinho durante o mestrado. E, por todas as pessoas que tive o privilégio de encontrar, conhecer e conviver nesta caminhada que, de uma forma ou outra, contribuíram para meu crescimento, seja pessoal, intelectual ou emocional. Optei por não citar individualmente os nomes de todas estas pessoas, evitando assim, correr o risco de deixar de homenagear devidamente cada uma delas, pois foram várias as pessoas que compartilharam comigo experiências e conhecimentos; a todas elas minha gratidão e amizade.

À minha professora e orientadora Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril, com quem aprendi muito; seu empoderamento feminino contribuiu positivamente para minha construção como pessoa e mulher. Nossa convivência, durante estes 24 meses de mestrado, me possibilitou conhecimentos e aprendizados para além da academia.

À Universidade Federal de Rondônia, em particular, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), por ter me oportunizado a realização de estudos e da pesquisa, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, por meio da concessão de bolsa, tornou possível a realização desta pesquisa de mestrado.

A todos os professores e professoras que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram com minha formação durante as disciplinas do mestrado, alguns deles (as)

deixaram muito mais que ensinamentos teóricos e metodológicos, pois, os (as) considero mestres e doutores na lição de humanidade; a estes profissionais dedico o meu sincero respeito e gratidão.

Aos meus queridos e queridas colegas de mestrado, com quem aprendi, discuti, ri, chorei, dividi angústias, conquistas e, juntos, compartilhamos momentos bons e difíceis que ficarão marcados em nossas memórias para sempre; estas pessoas, com certeza, tornaram a caminhada mais leve e prazerosa. Às minhas mais que especiais amigas Eudeir Barbosa e Rosiele Pinho, que foram fiéis companheiras nos momentos de prazer e sofrimento, porque vivemos, sim, todas estas emoções no decorrer do mestrado.

Ao gestor e às gestoras da Educação Escolar Indígena de Rondônia, que colaboraram com a pesquisa, contribuindo para sua realização. Também, às professoras indígenas Arara, Makurap, Caorowaoje, Sabanê e Cabixi que, por meio de seus depoimentos e diálogos, me possibilitaram novos conhecimentos e significativas informações para a pesquisa.

Às queridas professoras Marli Lucia Tonatto Zibetti e Maria Isabel Alonso Alves que, carinhosamente, aceitaram avaliar este trabalho e contribuir para sua conclusão, minha admiração e respeito.

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que esta pesquisa se realizasse e que me apoiaram durante todo o percurso do mestrado, os meus mais sinceros agradecimentos.

[...] o passado não se muda. Compreende-se, recusa-se, aceita-se, mas não se muda. A presença predatória do colonizador, seu incontido gosto de sobrepor-se, não apenas ao espaço físico mas ao histórico e cultural dos invadidos, seu mandonismo, seu poder avassalador sobre as terras e as gentes, sua incontida ambição de destruir a identidade cultural dos nacionais, considerados inferiores, quase bichos, nada disto pode ser esquecido quando, distanciado no tempo [...].

[...] o estudo do passado traz à memória de nosso corpo consciente a razão de ser de muitos dos procedimentos do presente e nos pode ajudar, a partir da compreensão do passado, a superar marcas suas. A compreender, no caso, por exemplo, do passado da conquista como, sem dúvida, ela se repete hoje, de forma diferente, às vezes. É exatamente porque o passado se faz presente, seja o passado do conquistador, seja o do conquistado [...]. A conquista atual, que prescinde do corpo físico do conquistador, se dá pela dominação econômica, pela invasão cultural, pela dominação de classe, através de um sem número de recursos e instrumentos de que os poderosos, neoimperialistas, se utilizam. [...] os poderosos de hoje, como os de ontem, contam com algo de importância fundamental: a convivência dos dominados [...]. Por isso mesmo têm também de enfrentar o gosto de liberdade dos oprimidos, dos invadidos, dos deserdados, com que estes, despertos, de pé, às vezes na sombra, taticamente silenciosos, “azucrinam” a cabeça dos poderosos. E é exatamente esta vontade de ser nós mesmos e este desejo forte, alentados pelo sonho possível, pela UTOPIA tão necessária quanto viável, que marchamos os progressistas e as progressistas destas Terras de América para a concretude, a realização dos sonhos dos Vascos, de Quiroga y Tupac, dos Bolívares, dos San Martins, dos Sandinos, dos Tiradentes, dos Ches, dos Romeros.

O futuro é dos Povos e não dos Impérios.

(FREIRE, 2000, p. 73-76).

STORCH, Cleude Alcantara Alves. **Professoras Indígenas de Rondônia: Formação e Carreira Docente**. Orientadora: Maria Ivonete Barbosa Tamboril. 2019. 84f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

## RESUMO DA DISSERTAÇÃO

Devido ao crescente ingresso de indígenas na formação docente e gestão da Educação Escolar Indígena (EEI), esta formação vem avançando na perspectiva de garantir a estes povos uma educação escolar específica, diferenciada, com base no bilinguismo e na interculturalidade, como já preconizada pelas legislações brasileiras em vigor. Entretanto, com a presença das mulheres indígenas nos cursos de formação e nas universidades, um novo cenário se apresenta, exigindo das políticas educacionais e das instituições de ensino superior, novas reformulações e ações na busca por garantir a estas mulheres condições de permanência e conclusão destes cursos. Diante destes fatos, a pesquisa tem como objetivo geral investigar os processos de formação e constituição da carreira de docentes indígenas no estado de Rondônia, sob a perspectiva das políticas públicas, de gestores (as) da EEI e de professoras indígenas, estruturada em dois estudos complementares e interdependentes. No estudo 1, objetiva-se levantar as políticas de formação e carreira docente indígena no Estado de Rondônia, no período entre 1988 a 2018, e analisá-las a partir das perspectivas de gestores (as) da EEI do estado. Para tanto recorreu-se à pesquisa documental e a entrevistas semiestruturadas com quatro gestores (as). A organização e sistematização dos dados foram inspirados na análise de conteúdo e técnica de categorização. Os resultados apresentam as ações que se destacam em Rondônia sobre formação e carreira de docentes indígenas: criação de cursos de formação docente indígena em nível médio e superior; concurso público para carreira docente específico para indígenas com o cargo de professor Sabedor Indígena; aprovação da Lei que cria o Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena. Apesar dos avanços significativos, os aspectos relacionados a melhorias das escolas e da formação inicial e continuada ainda precisam ser superados. O estudo 2, analisa as trajetórias de formação de professoras indígenas e suas repercussões na identidade dessas professoras com o aporte teórico do conceito de identidade na perspectiva da Psicologia Social. Foram entrevistadas seis professoras indígenas de etnias distintas. Para realização das análises, utilizou-se dos procedimentos de análise de conteúdo e técnicas de categorização. O estudo apresenta as dificuldades enfrentadas pelas professoras durante a formação docente, dentre elas estão: a distância dos locais onde são ofertados os cursos de formação; a necessidade de se afastar de filhos e maridos; os custos financeiros para se manterem na cidade; porém, elas demonstraram uma grande satisfação em ser professoras. Ainda, evidencia-se que as professoras indígenas ocupam lugar de respeito em suas comunidades, mas que nem sempre foi assim, pois, elas precisaram lutar por esse espaço, pelo reconhecimento em suas etnias e a docência é vista por elas como uma maneira de contribuir com o desenvolvimento de seus povos. Concluiu-se que, a formação docente contribuiu com as transformações identitárias destas professoras, resultando no empoderamento e autonomia. A pesquisa aponta para a necessidade de políticas educacionais mais comprometidas e menos burocráticas na formação de docentes indígenas no estado e ações voltadas às necessidades específicas das mulheres indígenas, visando garantir melhores condições durante os processos de formação docente.

Palavras-chave: Formação Docente Indígena. Políticas. Professoras Indígenas. Identidade. Psicologia Social.

STORCH, Cluete Alcantara Alves. **Indigenous Teachers of Rondônia: Formation and Teaching Career.** Advisor: Maria Ivonete Barbos Tamboril. 2019. 84f. Dissertation (Masters degree in Psychology) — Post-Graduation Program in Psychology. Universidade Federal Rondônia, Porto Velho, 2019.

#### DISSERTATION ABSTRACT

Due to the increasing ingress of indigenous people in teacher training and management of Indigenous School Education (EEI), this training has been advancing in the perspective of guaranteeing to these people a specific, differentiated school education, based on bilingualism and interculturality, as already determined by the Brazilian legislations. However, with the presence of indigenous women in training courses and universities, a new scenario presents itself, demanding from educational policies and higher education institutions, new reformulations and actions in search to guarantee these women conditions of permanence and completion of these courses. Given these facts, this dissertation aims to investigate the processes of formation and career constitution of indigenous teachers in the state of Rondônia, from the perspective of indigenous policies and teachers, structured in two complementary and interdependent studies. In study 1, the objective was to survey indigenous formation and career policies in the state of Rondônia, from 1988 to 2018, and to analyze them from the perspectives of managers of the state's EEI. For this, we resorted to documentary research and semistructured interviews with four managers. The reviews were based on content analysis and categorization technique. The results presented the actions that stand out in Rondônia in relation to the formation and career of indigenous teachers: the creation of indigenous teacher education courses in high school and college; the public competition for a specific teaching career for indigenous people in the position of indigenous “Sabedor” teacher; the creation of the Law that establishes the State Council of Indigenous School Education. Although there has been significant advancements, the aspects related to the improvement of schools and the initial and continuous formation still need to be surpassed. Study 2 analyzes the trajectories of the formation of indigenous teachers and its repercussions on the identity of these teachers with the theoretical contribution of the concept of identity from the perspective of Social Psychology. This study was conducted through interviews with six indigenous teachers from different ethnic groups. To perform the analysis, we used the content analysis procedures and categorization techniques. The difficulties faced by teachers during teacher education, among them are: the distance from the places where the training courses are offered; the need to move away from children and spouses; and the financial costs to stay in the city. However, they showed great satisfaction in being teachers. The study evidences that indigenous teachers occupy a place of respect in their communities, but that was not always so; they had to fight for this space, for recognition in their ethnic groups and teaching is seen by them as a way to contribute to the development of their people. It was concluded that the teacher formation contributed to the identity changes of these teachers, resulting in the empowerment and autonomy. The research points that there is a need for more committed and less bureaucratic educational policies in the formation of indigenous teachers in the state and actions aimed at the specific needs of indigenous women, aiming to ensure better conditions during the teacher formation processes.

Keywords: Indigenous Teacher Formation. Policies. Indigenous Teachers. Identity. Social Psychology.

## LISTA DE SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CF	Constituição Federal
CP	Conselho Pleno
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSEA	Conselho Superior Acadêmico
COPIAM	Conselho dos Professores Indígenas da Amazônia
COPIAR	Comissão dos Professores Indígenas do Amazonas, Roraima e Acre
EEI	Educação Escolar Indígena
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IAMÁ	Instituto de Antropologia e Meio Ambiente
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e do Desporto
NEEI	Núcleos de Educação Escolar Indígena
NEIRO	Núcleo de Educação Escolar Indígena de Rondônia
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação de Rondônia
SEF	Secretaria de Educação Fundamental
TI	Terras indígenas
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia

## SUMÁRIO

<b>HISTÓRIA, MEMÓRIA E APROXIMAÇÕES COM A PESQUISA</b> .....	13
<b>ESTUDO 1: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE INDÍGENA EM CONTEXTO AMAZÔNICO</b> .....	24
<b>RESUMO</b> .....	24
<b>ABSTRACT</b> .....	24
<b>RESUMEN</b> .....	25
<b>A FORMAÇÃO DOCENTE INDÍGENA: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS</b> .....	26
<b>MÉTODO</b> .....	32
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	34
AS CONQUISTAS DA FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE INDÍGENA EM RONDÔNIA .....	34
OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E CARREIRA DE DOCENTES INDÍGENA EM RONDÔNIA.....	37
AS DIFICULDADES E ENTRAVES NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMATIVAS NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>ESTUDO 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: DA MALOCA À SALA DE AULA</b> .....	49
<b>RESUMO</b> .....	49
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	49
<b>METODOLOGIA</b> .....	53
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	55
DA MALOCA À SALA DE AULA: INGRESSO NA DOCÊNCIA E FORMAÇÃO.....	56
A FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES: A CULTURA E A LÍNGUA.....	60
CONSTITUIÇÃO SE MISTURA – SER MULHER, INDÍGENA E PROFESSORA.....	63

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O (AS) GESTOR (AS) .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>84</b>

## HISTÓRIA, MEMÓRIA E APROXIMAÇÕES COM A PESQUISA

### A pesquisadora

Olhar para minha história e trajetória acadêmica me fizeram perceber como fui me constituindo, como pessoa, mulher, mãe, estudante e tantos outros papéis que represento socialmente. Hoje, deste lugar de pesquisadora, retomo meu passado, minha história, pois estes me possibilitam compreender quem fui me tornando ao longo da minha trajetória e quem sou no momento presente. É neste movimento, utilizando o recurso da memória, que o passado e o presente se reencontram, se ressignificam e a história ganha forma através da narrativa.

Para Bosi (2003, p. 36) a memória do passado se relaciona com o presente e atua na existência.

[...] ela permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no curso atual das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, “descola” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente, oculta e invasora.

Minha história se entrelaça com tantas outras histórias dos migrantes de Rondônia, que para cá vieram em busca de uma vida melhor para suas famílias. Sou filha de migrantes Mineiros que, atraídos pelo sonho da terra própria e propagandas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na década de 1970, se aventuraram na busca da sonhada terra própria. Embora meus pais tenham conseguido comprar um pequeno pedaço de terra, eles precisaram trabalhar em terras vizinhas e para fazendeiros da região, no intuito de, futuramente, terem condições para trabalhar na própria terra, fato este que só veio acontecer 23 anos após o tão sonhado pedaço de chão.

A vida de minha família não foi fácil, assim como a vida da maioria dos trabalhadores migrantes de Rondônia. Sou a terceira filha de cinco irmãos; meus pais, com muitas dificuldades, lutaram para que os filhos e as filhas pudessem estudar, pois eles não tiveram oportunidade de prosseguir os estudos, concluíram apenas as séries iniciais; então, acabaram tendo que mudar para a cidade para que pudéssemos frequentar a escola. Eu, minhas irmãs e meus irmãos concluímos o Ensino Médio tão importante para meus pais e até o momento sou a única filha com curso superior completo. Em Rondônia se realizou todo o meu percurso escolar, como estudante de escola pública e experienciei os vários descasos das políticas

educacionais e governamentais voltadas para o atendimento da educação escolar pública, e me considero uma vencedora por estar hoje num curso de Pós-graduação.

No Ensino Médio já almejava a formação docente, mas, por motivos diversos, este desejo foi adiado por longos anos. Meu ingresso na Licenciatura em Pedagogia ocorreu quando eu já era mãe e viúva. Cursar a Licenciatura foi a realização de um projeto que havia adiado por anos e motivo de grande satisfação pessoal e orgulho para toda minha família.

Durante minha trajetória na Licenciatura precisei superar muitas barreiras; primeiro pela necessidade de trabalhar, ao mesmo tempo que tinha que cumprir com os papéis de pai e mãe para meus dois filhos. Então, eu trabalhava durante o dia e nos intervalos do almoço dava atenção às atividades escolares dos filhos e meus estudos ficavam para a noite. O meu curso era noturno, pois, esta era minha única possibilidade de estudar e assim, com muitos sacrifícios, renúncias e dificuldades, fui vencendo estas barreiras.

Motivada pelo contato com os conhecimentos pedagógicos e psicológicos que envolvem a formação docente, o desejo de ingressar nessa carreira se ampliou ao longo da minha formação em Pedagogia. Acredito que este desejo, unido ao interesse por buscar mais conhecimento e qualificação profissional, foi o que me trouxe até a Pós-graduação em Psicologia.

Na Pós-graduação, outras renúncias foram necessárias, pois a distância entre Ji-Paraná, município onde morávamos até a capital do estado, Porto Velho, onde é ofertado o curso, fez com que mudássemos para cá deixando para trás, trabalho, casa, familiares e amigos. Isto exigiu de nós uma readaptação em uma nova cidade, nova realidade.

A Pós-Graduação em Psicologia, especialmente a linha de pesquisa em “Psicologia Escolar e Processos Educativos” me chamou a atenção por estar intimamente ligadas aos meus anseios profissionais e à minha formação. Assim, ao me aproximar da linha da minha orientadora, que tem como área de interesse as “Políticas educacionais. Formação docente. Gênero no contexto étnico-racial”, pude delinear meu objeto de pesquisa. Busquei considerar, durante o processo de construção da pesquisa, o contexto regional, no qual se destaca a resistente presença dos povos indígenas e, também, considerando a escassez de produções na área da Psicologia que contemplam as temáticas indígenas, voltei meu olhar para uma das importantes pautas de lutas dos povos indígenas, que é a educação e o seu desenvolvimento.

Assim, em consonância com meus propósitos formativos, optei por debruçar-me sobre um aspecto tão caro para a efetivação de uma escola de qualidade que é a formação docente, deste modo, a pesquisa teve como foco as políticas de formação e carreira docente indígena no estado de Rondônia destacando às trajetórias da formação docente de professoras indígenas.

Confesso que, ao iniciar a pesquisa, me senti um tanto insegura, pois, como a maioria da população brasileira, minha visão com relação aos povos indígenas tinha resquícios de pré-conceitos advindos da colonização, cheia de estereótipos como: os indígenas são preguiçosos, sem capacidade intelectual, perigosos, dentre outros. Porém, a experiência vivenciada na pesquisa, me possibilitou reflexão, conhecimento e um novo olhar. Trilhar os caminhos da pesquisa me levaram ao encontro da minha história de formação docente que, na condição de mulher, mãe e estudante, me aproximaram das dificuldades vivenciadas pelas mulheres indígenas. Ao conhecer suas experiências e suas trajetórias de formação, percebi que mesmo em culturas tão distintas, como a minha e a destas mulheres, tivemos muito em comum, pois, como mulheres, enfrentamos diariamente várias dificuldades, para conciliar os diversos papéis assumidos por nós ao longo de nossa trajetória profissional e de vida.

Considero que o percurso da pesquisa e a breve convivência com as (os) gestoras (es) da Educação Escolar Indígena e com as professoras indígenas foram transformadores, pois, como afirma Bosi (2003, p. 61) “Narrador e ouvinte irão participar de uma aventura comum e provarão, no final, um sentimento de gratidão pelo que ocorreu [...]. Ambos sairão transformados pela convivência [...]”. Ainda para esta autora, nós pesquisadores e pesquisadoras, “Somos, em geral, prisioneiros de nossas representações, mas somos também desafiados a transpor esse limite acompanhando o ritmo da pesquisa”.

Neste sentido me sinto muito grata a todas (os) participantes desta pesquisa, pela atenção e contribuição, para que ela pudesse cumprir seu papel na construção do conhecimento. Também por possibilitar a minha transformação, não só nas minhas concepções com relação aos povos indígenas, como a de outras pessoas com as quais convivi durante o percurso da pesquisa, contribuindo para que novas formas de pensamento e de comportamento fossem estabelecidos, recriados. Pois, de acordo com Ciampa (2005), o ser humano como ser histórico é dotado de possibilidades de transformação, o que corrobora com a compreensão freiriana de que a história, a nossa história, é feita de possibilidades e não de determinismos.

Espero sinceramente, que esta pesquisa contribua com novos diálogos no campo da Psicologia e de outras ciências que se dedicam a compreender o ser humano e suas diferentes formas de interagir no mundo e, em sociedade. Ainda, na disseminação de conhecimentos necessários para que a sociedade brasileira compreenda as necessidades educacionais específicas dos povos indígenas e se posicionem em favor das lutas destes povos, ainda existente em nossa sociedade.

## A pesquisa

O Programa de Pós-graduação em Psicologia – Mestrado Acadêmico (MAPSI), da Universidade Federal de Rondônia, possui duas linhas de pesquisas, sendo elas: Psicologia Escolar e Processos Educativos e Saúde e Processos Psicossociais. A presente pesquisa se desenvolveu dentro da linha “Psicologia Escolar e Processos Educativos” contemplando as demandas contemporâneas da formação de docentes indígenas.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos e estão em conformidade com as resoluções nº 304/2000, nº 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pelo parecer consubstanciado nº 2.943.935, CAAE 87349918.3.0000.5300 (Anexo A) e autorização do Departamento de Educação Básica Intercultural (DEINTER) para a realização das entrevistas com as professoras indígenas, no campus da Universidade Federal de Rondônia, em Ji-Paraná (Apêndice A). Após a aprovação e a permissão para o desenvolvimento da pesquisa, fizemos contato os (as) participantes e informamos os objetivos e os procedimentos éticos; além disso, solicitamos que, em concordância, assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B, C). Assim, buscando responder as perguntas que propusemos, ao longo desta pesquisa, elaboramos dois breves roteiros que nortearam nossas entrevistas com os (as) participantes (Apêndice D, E).

O contexto amazônico em que a pesquisa se desenvolveu, se destaca pela significativa resistência de diversas etnias indígenas e suas organizações políticas, o que certamente contribuiu para o desenvolvimento de políticas educacionais e de formação docente indígena no estado de Rondônia.

Rondônia se localiza na região norte do país, faz fronteira com os estados do Amazonas, Mato Grosso, Acre e o país vizinho, Bolívia. Sua extensão territorial é de 237.590,864 quilômetros quadrados representados por seus 52 municípios, com uma população de 1,7 milhão de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sendo o 3º estado mais populoso da região norte. É um dos estados que integram a região amazônica, região onde se encontram concentradas a maior parte das terras indígenas (TI) do país. De acordo com o Instituto Socioambiental (2018) 98.25% da extensão de todas as terras indígenas do país se encontram localizadas na Amazônia. O estado de Rondônia abrange uma grande diversidade étnica, pois conta com uma população indígena de aproximadamente 15 mil

indígenas, representados por 54 etnias vivendo em terras indígenas em diferentes municípios do estado.

É neste contexto que a presente dissertação se insere, tendo como **objetivo geral** investigar os processos de formação e de constituição da carreira de docentes indígenas no estado de Rondônia sob a perspectiva das políticas públicas, de gestores (as) da EEI e de professoras indígenas e, **especificamente**, compreender como se desenvolveu as políticas de formação e a carreira docente indígena no estado e quais as repercussões desta formação na identidade de professoras indígenas.

Para tanto, a pesquisa apresenta dois estudos em forma de artigos: o primeiro procurou mostrar o contexto sócio político voltado para a formação e carreira de docentes indígenas no estado de Rondônia; o segundo nos possibilita compreender a partir do primeiro como ocorre a formação das mulheres indígenas e as repercussões desta formação na identidade dessas mulheres.

Consideramos que esta estrutura de dissertação possibilita tratar de temáticas abrangentes como a que nos propusemos nesta pesquisa, de uma maneira mais concisa e objetiva. Deste modo, acreditamos estar contribuindo para que o conhecimento científico seja disseminado pela academia de forma mais dinâmica, tendo em vista a circulação acelerada dos conhecimentos na contemporaneidade.

Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, em primeiro momento buscamos nos apropriar das legislações vigentes e políticas de formação docente indígena que, em muitos de seus documentos, garantem aos povos indígenas o direito a uma educação escolar diferenciada e específica nas perspectivas da interculturalidade e do bilinguismo, assegurando o respeito aos seus costumes e culturas e, orientando para que seja os próprios indígenas os condutores dessa educação. As legislações e políticas em nível nacional nortearam nosso percurso rumo a compreensão das políticas de formação e carreira docente indígena desenvolvidas no estado de Rondônia.

Em segundo momento, considerando as políticas de formação e carreira docente indígena que se desenvolve no estado e que esta formação na maioria dos casos ocorre concomitantemente ao exercício da docência, fomos ouvir as mulheres, professoras indígenas e analisar suas trajetórias formativas, a fim de compreender as repercussões desta formação na identidade dessas mulheres, assim como, os desafios enfrentados por elas ao se deslocarem de suas aldeias (comunidades) até as cidades, onde se realizam os cursos de formação.

Tendo como norte o objetivo geral desta dissertação, no primeiro estudo, que chamaremos de “Estudo 1” tivemos como **objetivo geral**, levantar as políticas de formação e

carreira docente indígena no estado de Rondônia no período entre 1988 a 2018 e analisá-las a partir das perspectivas de gestoras (es) da EEI do estado e, **como específicos**, identificar as ações que o estado de Rondônia desenvolveu/desenvolve referentes à formação de docentes indígenas e investigar os desafios desta formação e seus avanços. Assim, buscamos responder as seguintes questões: Quais ações o estado de Rondônia desenvolve ou desenvolveu referentes à formação de docentes indígenas? Quais são os desafios desta formação? Quais os avanços e as conquistas?

Para tanto, utilizamos como metodologia, a pesquisa documental e entrevistas. Os documentos legais que orientam e norteiam a formação e carreira docente em nível nacional e estadual foram selecionados e utilizados como base de dados documental e, podem ser localizados nos links disponibilizados nas referências deste estudo.

Para a realização das entrevistas, utilizamos como técnica a entrevista semiestruturada, pois ela nos permitiu maior flexibilidade com relação às questões que buscávamos responder, assim, utilizamos um breve roteiro por nós elaborado, contemplando as questões supracitadas que nortearam este estudo. Estas questões, muitas vezes foram reelaboradas, acrescentadas ou suprimidas, de acordo com as informações que nos eram fornecidas.

Participaram deste estudo três gestoras e um gestor da EEI, sendo, o gestor, um indígena e uma das gestoras, também indígena. O gestor, pertence à etnia Poruborá, assumiu a coordenação geral da EEI localizada na capital, Porto Velho, em 2016 e vem atuando juntamente com os (as) gestores (as) dos municípios do estado. Para nos referirmos ao gestor ao longo do estudo, utilizamos a denominação “Coordenador” e para as gestoras, a denominação “Chefe” seguida das siglas C01, C02, C03. O termo “Chefe” utilizado por nós no estudo está de acordo com a Lei Complementar 578/2010 ao se referir aos gestores da EEI.

Assim, a chefe indígena C01 pertence à etnia Oro Mon, assumiu a chefia do NEEI no município de Guajará-Mirim em 2017; segundo ela foi a primeira mulher indígena a assumir este cargo no estado. A chefe não indígena C02 trabalha junto aos povos indígenas desde 1992 e assumiu a chefia do NEEI no município de Cacoal em 2009. A chefe não indígena C03 trabalhou como técnica pedagógica no núcleo de Porto Velho, desde 2003, e assumiu a chefia no município de Ji-Paraná, em 2014.

Buscando compreender as políticas de formação e carreira docente que se desenvolveram em Rondônia a partir da pesquisa documental e das entrevistas, também nos aproximamos dos conhecimentos de outros (as) pesquisadores (as) que se dedicaram a estudar esta temática, sendo eles: Brito (2016), Cavalcante (2003), Grupioni (2006), Maher (2006), Matos e Monte (2006), Neves, Gavião e Abrantes (2018), Paladino e Almeida (2012), e Venere

(2018). Assim, nossas análises se pautaram na interlocução entre os dados obtidos durante a pesquisa, a fim de compreender as confluências e as divergências, dentre outras questões que emergiram ao longo da análise.

Deste modo, durante o desenvolvimento do estudo pudemos perceber a significativa atuação dos movimentos indígenas no estado. E, os movimentos que se destacaram por sua luta em favor dos direitos educacionais dos povos indígenas foram: o Conselho dos Professores Indígenas da Amazônia (COPIAM) e o Núcleo de Educação Escolar Indígena de Rondônia (NEIRO).

Assim, em resposta às legislações e reivindicações dos movimentos indígenas no estado, foi implantado o Projeto Açaí – curso de Magistério Indígena, sendo ele um marco na formação docente indígena, instituído pelo Decreto nº 8.516, de 1998, visando a formação de docentes indígenas em nível médio, tendo, como princípio, a valorização das diversidades étnicas e linguísticas dos povos indígenas existentes em Rondônia.

A partir desta formação em nível médio, surgiram as demandas por formação em nível superior. As ações voltadas para o atendimento à essas demandas foram iniciadas pelo NEIRO, sendo ele um fórum de discussão voltado às questões que envolvem a EEI. Uma de suas iniciativas, em 2005, foi organizar o Seminário de Educação Indígena com a temática “A Universidade Indígena: educação, diversidade e cidadania”, na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Porto Velho, no qual se discutiu a necessidade da formação superior e de intensificação do diálogo intercultural. “Essa discussão inaugura a reflexão coletiva no NEIRO a respeito da educação superior indígena em Rondônia” (NEVES; GAVIÃO; ABRANTES, 2018, p. 103).

Como resultado desta ação, em 2008 foi elaborado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Rondônia, de forma coletiva e a partir das experiências do Projeto Açaí, em parcerias com o NEIRO, o Núcleo de Educação Escolar Indígena (NEEI) de Ji-Paraná, o Departamento de Ciências Humanas e Sociais do campus da UNIR de Ji-Paraná, os professores indígenas, lideranças indígenas de Rondônia e com a participação de especialistas representantes do MEC e da FUNAI e aprovado, sendo realizado o primeiro processo seletivo em 2009.

A região central do estado, onde se localiza o campus da UNIR, na cidade de Ji-Paraná, abrange “diversas etnias indígenas como Arara, Gavião, Suruí, Cinta Larga e oito etnias da Terra Indígena Rio Branco. Esta região também abriga alguns povos ameaçados de extinção tais como Kwazá e Sakurabiat além de povos ressurgidos como Poruborá e Miguelenos ” (Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2008, p. 22).

Observando o desenvolvimento dos processos formativos que ocorrem no estado de Rondônia, constatamos que, a partir destes processos, se construiu um histórico para a constituição da carreira docente indígena e do profissional da educação indígena. E se destacaram duas ações que foram evidenciadas ao longo do estudo: a criação do cargo professor nível especial “Sabedor Indígena” a qual prevê a contratação deste profissional, conhecedor da história e cultura de seu povo, com vistas à preservação e valorização dos saberes tradicionais, culturais e linguísticos de cada povo, não sendo necessário que este profissional tenha uma formação escolar ou titulação para tal função; aprovação da Lei Complementar nº 884/2016 que cria o Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena, sendo este órgão constituído por conselheiros indígenas indicados por suas comunidades, a qual também passarão por ele as demandas das políticas de formação docente indígena do estado.

Concluimos que as ações supracitadas, com relação à formação e a carreira de docentes indígenas que se desenvolvem em Rondônia, muito se deve à atuação e resistência dos povos indígenas e seus movimentos organizados no estado. Estas ações representam um importante passo, rumo ao respeito aos direitos destes povos, direitos estes que estão garantidos legalmente.

No segundo momento da pesquisa, denominado de “Estudo 2”, tivemos como **objetivo geral** analisar as trajetórias de formação docente de professoras indígenas e as repercussões dessa formação na identidade dessas professoras e, como **específicos**, ouvir as histórias e as trajetórias de formação docente de professoras indígenas e identificar as possíveis transformações identitárias ocorridas a partir desta formação. Diante estes objetivos, buscamos responder as seguintes questões: Como estas mulheres se fizeram professoras? Como entraram na graduação? Como se organizam para estudar? Quais as dificuldades? Quais as expectativas com relação à docência?

Inicialmente buscamos apresentar, a partir das pesquisas de Weber (2007), Grubits (2014), Brito (2016), Fonseca (2016), Alves (2018), e Curvo (2015), o protagonismo das mulheres indígenas na docência e nas universidades e refletimos sobre a docência indígena como uma profissão emergente na sociedade contemporânea, assim como a crescente inserção das mulheres nesta profissão, o que nos suscita pensar sob quais condições estas mulheres estudam, seja em nível médio ou superior. Para tanto, fomos ouvir as narrativas da trajetória de formação docente de professoras indígenas.

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo com fonte de dados empíricas, para o qual utilizamos como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e individuais com seis professoras indígenas do estado de Rondônia. Este modelo de entrevista nos permitiu utilizar um breve roteiro por nós organizado, porém, nos deixamos guiar pelas

narrativas das professoras, pontuando algumas situações quando necessárias, o que possibilitou às participantes conduzirem suas narrativas com liberdade.

Considerando a diversidade étnica dos povos indígenas de Rondônia, entrevistamos professoras de diferentes etnias, ampliando assim, nossas possibilidades de análises e compreensão com relação às trajetórias de formação docente dessas mulheres e a repercussão desta em suas identidades. Para tanto, nossas análises se pautaram no conceito de identidade na perspectiva da Psicologia Social. Perspectiva que nos possibilitou dialogar com os seguintes autores: Ciampa (1994; 2005), Hall (2014; 2011), Sawaia (1999; 2001) Maheirie (2002) e Berger e Luckmann (2008) e compreender a identidade como algo móvel e em constante transformação, que vai surgindo mediante as experiências formativas e culturais vivenciadas por estas mulheres.

Assim, apresentamos por meio de categorias temáticas as trajetórias de formação docente das professoras indígenas, almejando compreender o movimento realizado por estas mulheres ao saírem de suas aldeias em busca de formação e a repercussão desta formação em suas identidades.

Para uma melhor compreensão do movimento realizado pelas professoras indígenas participantes deste estudo, em seu percurso formativo na docência, apresentamos a seguir, um breve resumo de suas trajetórias de formação. Para identificação das professoras durante este estudo, utilizamos as siglas P.1, P.2, P.3, P.4, P.5 e P.6 seguidas do nome de suas etnias.

Professora P.1 Arara, da etnia Arara (Karo Tap), terra indígena Igarapé Lourdes, aldeia I'terap, localizada no município de Ji-Paraná, Rondônia, iniciou sua carreira de professora, como voluntária em sua comunidade aos 15 anos de idade e foi a primeira professora, mulher indígena de sua etnia. Precisou sair da comunidade para estudar muito jovem, participou do primeiro curso de formação docente indígena desenvolvido pelo Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (IAMÁ)<sup>1</sup>. Iniciou como professora concursada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) quando tinha apenas a 4ª série primária e no exercício da docência, cursou o Projeto Açaí – Magistério Indígena, um curso específico para a formação de professores e professoras indígenas em nível médio, ofertado pelo Estado de Rondônia, nesta formação, também foi necessário passar longos períodos ausente de sua comunidade. Após a conclusão do curso do Projeto Açaí, ingressou na Licenciatura em Educação Básica Intercultural, curso de formação

---

<sup>1</sup> Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (IAMÁ) formado por pesquisadores, antropólogos, educadores, médicos e advogados que trabalham com populações indígenas e tradicionais desde 1976, em ação conjunta com o Estado de Rondônia desenvolveu um projeto de formação de professores indígenas em 1992.

docente em nível superior, ofertada pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), concluiu e atualmente está cursando a Especialização em Educação Escolar Indígena.

Professora P.2 Arara, da etnia Arara (Karo Tap), terra indígena Igarapé Lourdes, aldeia I'terap, localizada no município de Ji-Paraná, Rondônia, esta professora tem oito anos de docência e saiu pela primeira vez da comunidade para estudar, quando cursou o Projeto Açaí – Magistério Indígena, seu ingresso neste curso se deu por indicação da comunidade e ainda cursando o magistério começou a atuar na docência, na escola de sua comunidade e após concluir o magistério, fez o vestibular da Licenciatura em Educação Básica Intercultural na UNIR, foi aprovada e atualmente está cursando.

Professora P.3 Caorowaje, da etnia Caorowaje, mora na aldeia Sagarana, Rio Guaporé, faz parte da região de Guajará-Mirim, Rondônia. É professora concursada, iniciou sua carreira docente como voluntária em sua comunidade, participando e auxiliando as freiras religiosas que eram as professoras de sua comunidade. Começou a trabalhar como professora concursada em 1991, na época tinha apenas a 2ª série primária, porém, continuou a estudar, cursou o Projeto Açaí, depois cursou a Licenciatura em Educação Básica Intercultural e atualmente está cursando a especialização.

Professora P.4 Cabixi, pertence as etnias Cabixi e Oro Win, pois, seu pai pertence a etnia Cabixi e sua mãe a etnia Oro Win. Estes dois povos convivem na aldeia Pedreiras, localizada no município de Guajará-Mirim, Rondônia. Esta professora saiu de sua aldeia para estudar com apenas 16 anos de idade e na cidade foi cursar o Ensino Supletivo para concluir seus estudos, após concluir o Ensino Médio, fez o concurso para professora indígena, passou e começou a dar aulas em sua comunidade. Neste mesmo período iniciou um curso de magistério não indígena no município e após concluir, ingressou no curso do Projeto Açaí. Em 2009 passou no vestibular para o curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural, concluiu o curso e hoje está cursando a especialização em Educação Escolar Indígena.

Professora P.5 Sabanê, da etnia Sabanê, aldeia Sointé, localizada a 65km do município de Vilhena, Rondônia. Esta professora sempre estudou em sua comunidade, saindo para estudar na cidade quando foi cursar o Projeto Açaí. Ao concluir o curso do magistério, se inscreveu para o vestibular da Licenciatura em Educação Básica Intercultural, passou e durante o curso na universidade foi contratada para dar aula na comunidade. Quando saiu o concurso do Estado, para professores e professoras indígenas, fez o concurso, foi aprovada e atualmente é professora concursada. Concluiu a licenciatura e está cursando a Especialização em Educação Escolar Indígena.

Professora P.6 Makurap, da etnia Makurap, localizada na terra indígena Rio Branco no município de Alta Floresta. Esta professora começou a trabalhar na docência aos 16 anos de idade, sempre estudou na cidade e fez o magistério indígena, Projeto Açaí, depois cursou a Licenciatura em Educação Básica Intercultura, no município de Ji-Paraná, após cursar a licenciatura foi aprovada no concurso do Estado para professores e professoras indígenas e atualmente está cursando a Especialização em Educação Escolar Indígena e leciona em três escolas indígenas da Terra Rio Branco, pois, nesta terra indígena convivem os povos: Aikanã, Arikapú, Aruá, Djeoromitxí, Kanoê, Makurap e Tupari.

É relevante explicitar que os cursos de formação docente, os quais as professoras cursaram ou que estão cursando, são específicos para indígenas e se realizam com etapas presenciais nos municípios do Estado, sendo a Licenciatura e a Especialização realizadas na Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná, locais distantes das comunidades indígenas, fato que acarreta grandes dificuldades para as mulheres indígenas, pois precisam ficar dias ou meses na cidade, durante a duração das etapas de estudo.

Desta maneira, conhecer as trajetórias formativas dessas professoras nos possibilitaram compreender o movimento identitário vivido por estas mulheres. Pois, de acordo com Sawaia (1999, p. 21) “Identidade é usada para resgatar a individualidade como valor cardeal e com ela a multiplicidade e o movimento dos fenômenos”. Neste sentido, consideramos que as experiências interculturais que estas professoras passam a vivenciar tanto pela formação docente, quanto pela convivência em outras culturas e sociedades, fazem com que suas identidades sejam constantemente transformadas.

Durante o desenvolvimento dos dois estudos, construímos um percurso teórico e metodológico que nos possibilitaram conhecer e compreender as políticas de formação e carreira docente indígena em Rondônia, assim como as repercussões destas na identidade das mulheres, professoras indígenas.

Ainda, a fim de estreitar os caminhos entre a Psicologia e as questões relativas aos povos indígenas é que trouxemos estas discussões para dentro de um programa de Psicologia de um estado amazônico da região norte do país, onde as realidades indígenas são latentes ou invisibilizadas. Buscando, assim, contribuir com a produção do conhecimento na área da Psicologia, tendo em vista que esta área do conhecimento vem se desenvolvendo e ampliando seus olhares para as diversas relações que se estabelecem socialmente e para os diferentes sujeitos nelas envolvidos, contribuindo para que diálogos sejam estabelecidos em prol de uma sociedade mais humana e sem preconceitos.

Deste modo, esperamos contribuir para que outras pesquisas no campo da Psicologia possam contemplar as demandas atuais dos povos indígenas e para que eles e elas encontrem na sociedade não indígena, menos hostilidade e mais respeito. Assim, esta seção introdutória teve como objetivo situar nosso leitor e leitora no percurso realizado pela presente pesquisa, seus objetivos e possibilitar a compreensão deste modelo alternativo de escrita da dissertação.

# ESTUDO 1: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE INDÍGENA EM CONTEXTO AMAZÔNICO<sup>2</sup>

## RESUMO

Embora as legislações brasileiras garantam aos povos indígenas uma formação docente específica, diferenciada, bilíngue e intercultural, na prática, esses direitos nem sempre se efetivam e isto tem causado muitos prejuízos para o desenvolvimento dos processos educacionais e formativos destinados aos indígenas. Diante destas questões, objetiva-se levantar as políticas de formação e carreira docente indígena no estado de Rondônia, no período entre 1988 a 2018, e analisá-las a partir das perspectivas de gestores (as) da Educação Escolar Indígena do Estado (EEI). Para tanto, recorrem-se a entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental. Para a realização das análises, utilizam-se os procedimentos de análise de conteúdo e técnicas de categorização propostos por Bardin (2011). Os resultados revelam o avanço do estado de Rondônia na política de formação docente e plano de carreira específico para os indígenas. Conclui-se que o protagonismo das organizações indígenas no estado possibilitou o desenvolvimento de políticas educacionais e formativas para estes povos, embora, evidenciem-se situações burocráticas na efetivação e progresso dessas políticas.

**Palavras-chave:** Indígenas; Formação docente; Políticas; Legislação.

---

<sup>2</sup> Artigo submetido para publicação na Revista Psicologia: Ciência e Profissão (Aguardando Parecer). A fim de garantir o ineditismo do texto até a sua publicação, disponibilizamos apenas o resumo.

## **ESTUDO 2: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: DA MALOCA À SALA DE AULA<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo analisa as trajetórias de formação docente de professoras indígenas e as repercussões dessa formação na identidade dessas professoras. Para tanto, recorreu-se aos pressupostos teóricos do conceito de identidade na perspectiva da Psicologia Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se realizou a partir de entrevistas semiestruturadas com professoras indígenas do estado de Rondônia. Para a realização das análises, utilizou-se os procedimentos de análise de conteúdo e técnicas de categorização. Os resultados destacaram as dificuldades vivenciadas pelas professoras durante o processo de formação docente como, a distância de seus familiares, dificuldades financeiras e de ordem cultural, porém, evidenciou-se que essa formação vem contribuindo para o reconhecimento de seus valores culturais e o empoderamento feminino. Concluiu-se que, embora elas enfrentem dificuldades para estudar, há uma grande satisfação em se reconhecerem como professoras e contribuir com o desenvolvimento de seus povos.

**Palavras-chave:** Professoras indígenas. Formação docente. Trajetórias. Identidade.

---

<sup>3</sup> Este artigo será submetido para publicação e após será disponibilizado na íntegra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Ante a proposta desta dissertação em investigar os processos de formação e de constituição da carreira de docentes indígenas no estado de Rondônia sob a perspectiva das políticas públicas, de gestores (as) da EEI e de professoras indígenas, realizamos um levantamento documental das políticas de formação docente indígena em nível nacional e regional, ouvimos gestores (as) da EEI que atuam no estado e professoras indígenas de diferentes etnias. Este percurso metodológico nos possibilitou compreender e apresentar nos estudos que compõem esta dissertação, como ocorre a formação de docentes indígenas em Rondônia, como são desenvolvidas as políticas de formação docente no estado, como vem se desenvolvendo a carreira de docentes indígenas, como as mulheres indígenas vêm se inserindo nesta formação e quais as repercussões desta formação em suas identidades.

Assim, a partir do percurso teórico e metodológico adotado ao longo da pesquisa, foi possível perceber que as formações específicas para docentes indígenas que se desenvolvem em Rondônia, em nível médio e superior tiveram significativas influências dos povos, movimentos e organizações indígenas, viabilizando assim, o desenvolvimento da carreira de docentes indígenas no estado e da EEI, pois, esta educação na atualidade vem caminhando na perspectiva de um modelo educacional que seja, específico, diferenciado, bilíngue e intercultural como já preconizado pelas legislações brasileiras.

Estas formações têm como base fundamental o bilinguismo e a interculturalidade, pois, visam prioritariamente os saberes culturais de cada povo e suas línguas maternas, contribuindo com o desenvolvimento cultural e linguístico dos povos indígenas do Estado. Assim, a partir destas formações e inserções de docentes indígenas nas escolas indígenas, um novo cenário da EEI vem sendo construído e isto tem possibilitado as crianças e jovens estudantes indígenas permanecerem em suas comunidades, próximos de seus familiares, de sua cultura e costumes, evitando a migração para as cidades em busca de estudos.

Vale frisar que todos os avanços na formação de docentes indígenas, apontados pela presente pesquisa, se deve à resistente população indígena de Rondônia e seu protagonismo nas organizações e movimentos que lutaram e lutam sem cessar para que seus direitos sejam efetivados e respeitados, principalmente por aqueles (as) que detém o poder político do nosso país. Rondônia têm como destaque na política de formação docente indígena o curso “Projeto Açaí – Magistério Indígena”, em funcionamento no estado desde 1998 até os dias atuais e a formação de docentes indígenas em nível superior ofertada pela Universidade Federal de Rondônia. Estas formações em nível médio e superior e, a formação continuada, também

ofertada pela Universidade Federal de Rondônia em curso de especialização, é um grande avanço rumo ao desenvolvimento dos direitos educacionais dos povos indígenas.

Diante deste cenário de avanços e resistência, na atualidade surge uma nova demanda, motivada pela crescente presença das mulheres indígenas nos cursos de formação e nas universidades, o que tem exigido das políticas de formação do estado e instituição de ensino superior, providências em favor do acesso e permanência dessas mulheres, visto que, por questões culturais elas têm necessidades diferenciadas que precisam ser observadas e respeitadas.

O ingresso dessas mulheres na formação docente passa por diversas dificuldades; primeiramente, por questões culturais como a indicação da comunidade para que elas possam frequentar a formação e a permissão para irem para as cidades, locais onde são ofertado os cursos de formação; questões relacionadas à gravidez, pois elas geralmente engravidam durante a realização dos cursos, o que acaba dificultando a frequência; elas ainda enfrentam as longas distancias para irem estudar e a ausência dos filhos e familiares; também outra situação significativa é a falta de condições financeiras e apoio estudantil por parte do governo e das instituições de ensino, para que elas possam se manter na cidade, pois elas necessitam de alojamento, transporte, dentre outros. Entretanto, os estudos, a formação docente tem grande importância para as mulheres indígenas.

Deste modo, buscando compreender as repercussões desta formação na identidade dessas mulheres, utilizamos, como base epistemológica, o conceito de identidade na perspectiva da Psicologia Social, o que nos permitiu considerar o movimento vivenciado por estas mulheres a partir dos múltiplos papéis que elas desempenham dentro e fora de suas comunidades como, indígenas mulheres, mães, esposas, estudantes, professoras e gestoras educacionais.

Assim, compreendemos que a formação docente para as mulheres indígenas vai muito além de uma qualificação profissional, pois os conhecimentos inerentes a esta formação como, os valores culturais dos povos indígenas e sociedades não indígenas, as concepções pedagógicas com base no bilinguismo e na interculturalidade, tão necessárias para a prática docente nas escolas indígenas, representam a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento educacional de seus povos e com a valorização de sua cultura.

Neste sentido, conhecer as trajetórias de formação docente das mulheres, professoras indígenas nos possibilitou apontar as necessidades e dificuldades enfrentadas por elas durante seus percursos formativos e reconhecer que a formação docente para as mulheres, professoras indígenas contribuiu para o empoderamento feminino destas mulheres, pois, as professoras indígenas além de lecionar nas escolas da comunidade, são líderes e conselheiras de suas

famílias, da comunidade, de outras mulheres e jovens e, lutam para que mais mulheres possam ingressar nas universidades e em outras profissões, pois, consideram importante a profissionalização feminina e a independência financeira.

Por fim, concluímos que a formação de docentes indígenas e a inserção destes (as) profissionais nas escolas indígenas, assim como, na gestão educacional, é fundamental para que a EEI se desenvolva dentro dos parâmetros do respeito as especificidades educacionais dos povos indígenas. E, apontamos para a necessidade de pesquisas e estudos de campo em escolas indígenas, acompanhando docentes e estudantes indígenas em seus processos educativos e formativos, visando a construção de saberes e diálogos em favor do desenvolvimento e da garantia dos direitos educacionais e formativos destes povos. Assim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir com outros (as) pesquisadores e com a construção do conhecimento em Psicologia, tendo em vista a recente aproximação desta ciência com as temáticas indígenas.

## REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

ALVES, M. I. A. **Narrativas de professoras indígenas arara (KARO TAP) de Rondônia:** identidades entre experiências formativas não escolares e escolares. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGER, P. T.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória:** ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/-529732>. Acesso em: 8 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para as escolas indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2018/fiei\\_programa\\_ufmg2019.pdf](https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2018/fiei_programa_ufmg2019.pdf). Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores de professores indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category\\_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores Indígenas. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 3, de 10 de novembro de 1999.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

BRITO, P. O. **Indígena-mulher-mãe-universitária: o estar-sendo estudante na UFRGS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2016.

CAVALCANTE, L. I. P. Formação de professores na perspectiva dos movimentos dos professores indígenas da Amazônia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, s/v, n. 22, jan/abr, 2003.

CIAMPA, A. da. C. Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia Social**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CIAMPA, A. da. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CIMI, **Conselho indigenista missionário**. Disponível em: <https://cimi.org.br/>. Acesso em: 05 ago. 2018. CURVO, R. T. V. Educação da mulher indígena Umutina. **Revista Org & Demo**, Marília, v.16, p. 59-84, Edição Especial, 2015.

FERRAZ, I. T.; DOMINGUES, E. A Psicologia brasileira e os povos indígenas: atualização do estado da arte. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 682-695, jul/set, 2016.

FONSECA, L. G. D. da. **Despatriarcalizar e decolonizar o estado brasileiro – um olhar pelas políticas públicas para mulheres indígenas**. 2016. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2016.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e pratica da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, M. A. B. de; TORRE, I. C. O papel do movimento indígena no processo de escolarização do ensino superior na Amazônia. **Olhares Amazônicos**, Boa Vista, v. 4, n. 1, p. 748-761, jan/jun, 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 198/consea, de 18 de novembro de 2008**. Aprova Projetos Políticos Pedagógicos. Disponível em: [http://www.deinter.unir.br/uploads/87443803/arquivos/Autoriza\\_o\\_\\_\\_Resolu\\_o\\_198\\_CONSEA\\_2008\\_1721968702.pdf](http://www.deinter.unir.br/uploads/87443803/arquivos/Autoriza_o___Resolu_o_198_CONSEA_2008_1721968702.pdf). Acesso em: 04 set. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Departamento de Ciências Humanas e Sociais. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural**. Disponível em: [http://www.deinter.unir.br/uploads/87443803/arquivos/PPC\\_2008\\_126714039.pdf](http://www.deinter.unir.br/uploads/87443803/arquivos/PPC_2008_126714039.pdf). Acesso em: 04 set. 2018.

GRUBITS, S. Mulheres indígenas brasileiras: educação e políticas públicas. **Revista Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v.26, n. 1, p.116-125. jan/abr, 2014.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 set. 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ISA, Instituto Sócioambiental. **Terras indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/>. Acesso em: 05 ago. 2018.

MAHEIRIE, K. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 31-44, jan/jun, 2002.

MAHER, T. M. Formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: Repensando Trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 set. 2018.

MALDOS, P. R. M. A contribuição indígena na construção do nosso futuro comum. In: Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (Org.). **Psicologia e povos indígenas**. São Paulo: Autor, 2010.

MATOS, K. G.; MONTE, N. L. O estado da arte da formação de professores indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 set. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, J. G. Universidade e povos indígenas: a possibilidade do diálogo intercultural na floresta. In: AMARAL, N. F. G do. (Org.). **Multiculturalismo na Amazônia: o singular e o plural em reflexões e ações**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

NEVES, J.G.; GAVIÃO, H. T.; ABRANTES, C.T. Memória e movimento social: repercussões do NEIRO na formação docente indígena em Rondônia – do Projeto Açai à Licenciatura Intercultural. **Revista Tellus**, Campo Grande, v. 18i36.462, nº 36, p. 89-121, mai/ago. 2018.

PALADINO, M.; ALMEIDA, N. P. **Entre a diversidade e a desigualdade**: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro. LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012. Disponível em:

<http://www.laboep.uff.br/acervo/livros/formacao-de-professores-e-diversidade-cultural/77-entre-a-diversidade-e-a-desigualdade-uma-analise-das-politicas-publicas-para-a-educacao-escolar-indigena-no-brasil-dos-governos-lula>. Acesso em: 10 jul. 2018.

RONDÔNIA. Governadoria. **Decreto nº 8516, de 15 de outubro de 1998**. Institui o Curso de Formação de Professores Indígenas – Habilitação em Magistério Nível Médio, denominado Projeto Açaí e dá outras providências. Porto Velho: Governadoria, 1998. Disponível em: [Ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/Livros/Files/D8516.pdf](http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/Livros/Files/D8516.pdf). Acesso em: 04 set. 2018.

RONDÔNIA. Assembleia Legislativa. **Lei complementar nº 578, de 1º de junho de 2010**. Dispõe sobre a criação do Quadro de Magistério Público Indígena do Estado de Rondônia, da carreira de Professor Indígena e da carreira de Técnico Administrativo Educacional Nível 1 e Técnico Administrativo Educacional Nível 3, na forma que indica. Porto Velho: Assembleia Legislativa, 2010. Disponível em: [ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/LC578.doc](http://ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/LC578.doc). Acesso em: 04 set. 2018.

RONDÔNIA. Governadoria. **Lei complementar n. 884, de 27 de junho de 2016**. Institui o Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena. Porto Velho: Governadoria, 2016. Disponível em: <http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/Livros/Files/LC884.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

SANTANA, T. de O.; PAIM, E. A. Narrativas femininas Guajajara e Akrãtikatêjê no Ensino Superior. **Revista e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 46-62, abril, 2018.

SAWAIA, B. B. Comunidade como ética e estética: uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psykhé**, Santiago, v. 8, n. 1, p. 19-25, 1999.

SAWAIA, B. B. Identidade – uma ideologia separatista? In: SAWAIA, B. B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VENERE, M. R. **Projeto Açaí**: uma contribuição à formação dos professores indígenas no Estado de Rondônia. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2018.

WEBER, C. **Tornar-se professora Xokleng/Laklãnõ**: escolarização, ensino superior e identidade étnica. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

## APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Ao Departamento de educação básica intercultural (DEINTER).

Meu nome é Cleude Alcantara Alves Storch, sou aluna do Programa de Mestrado acadêmico em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. Venho solicitar sua autorização para que possa estar entrevistando Professoras Indígenas durante a realização dos cursos de Educação Básica Intercultural e da especialização em Educação Escolar Indígena no campus de Ji-Paraná, procuro desenvolver uma pesquisa que demonstre a representatividade da mulher indígena na docência.

Para tanto, basta autorizar abaixo, para que no período de aulas, eu possa ir até a Universidade, me apresentar e solicitar a participação autônoma das mesmas. Asseguro que a pesquisa será desenvolvida respeitando os procedimentos éticos recomendados para pesquisas com seres humanos, e garantindo o sigilo sobre a identidade das participantes.

O Resultado desta pesquisa serão utilizados para fins científicos, ou seja, apresentações e publicações e para aumentar os conhecimentos sobre as especificidades dos povos indígenas. Quero deixar claro que, em qualquer momento, tal autorização pode ser interrompida

Agradeço desde já a confiança e autorização.

Atenciosamente

---

Cleude Alcantara Alves Sorch

---

Eu, Quesler Fagundes Camargos, Chefe do Departamento de Educação Intercultural, estou ciente da pesquisa a ser desenvolvida por Cleude Alcantara Alves Storch, do procedimento de coleta de dados, e não restando quaisquer dúvidas a respeito da pesquisa, autorizo a pesquisadora a entrar em contato com as alunas para participarem voluntariamente da pesquisa. Estando claro que posso retirar a qualquer momento meu consentimento.

Ji-Paraná – Ro, 23 de maio de 2018.

---

Chefe do Departamento de Educação Intercultural

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:** PROFESSORA INDÍGENAS DE RONDÔNIA: FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE

**Estudo 1: Políticas de formação e carreira docente indígena em contexto Amazônico**

**Pesquisadora Responsável:** Cleude Alcantara Alves Storch, aluna do mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Este documento visa solicitar a sua participação voluntária nesta pesquisa, que tem como objetivo analisar as políticas de formação docente indígena no estado de Rondônia. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento pode ser retirado seu consentimento sem qualquer prejuízo, como também solicitar esclarecimentos sobre a metodologia ou outro aspecto da pesquisa. A sua colaboração neste estudo consistirá em participar de entrevista gravada em áudio. Informamos-lhe também que não haverá nenhuma remuneração pela sua participação no presente estudo e nenhum tipo de despesa. Informamos ainda que os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme as resoluções nº 304/2000, nº 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e tem a aprovação da Comissão Nacional de Ética em Saúde (CEP).

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e asseguramos sigilo sobre a sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, pois as informações obtidas serão analisadas em conjunto com as dos/as demais participantes. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento da identidade das participantes.

Informa abaixo os contatos para esclarecimentos de dúvida ou comunicado de qualquer natureza.

<p style="text-align: center;"><b>Pesquisadora Responsável</b> <b>Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril</b> (Orientadora) ivonetetamboril@unir.br</p> <p style="text-align: center;"><b>Cleude Alcantara Alves Storch</b> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Psicologia (MAPSI) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Telefone: (69) 98412 7068 E-mail: cleude.pedagogia@gmail.com</p>	<p style="text-align: center;"><b>Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal de Rondônia</b></p> <p>Campus José Ribeiro Filho, BR. 364, Km 9,5 Bloco 2C, Sala 214, Porto Velho-RO. Horário de Funcionamento: segunda a sexta, das 8:00 às 12:00h Telefone: (69) 2181-2111 E-mail: nusau@unir.br</p>
--	---

Após este esclarecimento, solicito o seu consentimento livre, de modo que permita sua participação nesta pesquisa.

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro que fui anteriormente, informada pelas pesquisadoras, quanto aos propósitos da pesquisa: e a metodologia utilizada, concordando em participar do presente estudo. Estou ciente de que o meu nome será preservado, meus dados serão mantidos em caráter confidencial e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo algum. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento e autorizo a divulgação dos dados obtidos para fins acadêmicos e científicos.

Porto Velho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018.

\_\_\_\_\_  
**Pesquisadora**

\_\_\_\_\_  
**Gestor (a)**

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:** PROFESSORAS INDÍGENAS DE RONDÔNIA: FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE

**Estudo 2:** Formação de professoras indígenas na Amazônia: da maloca à sala de aula

**Pesquisadora Responsável:** Clude Alcantara Alves Storch, aluna do mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Este documento visa solicitar a sua participação voluntária nesta pesquisa em seu estudo 2, que tem como objetivo conhecer as trajetórias de vida de professoras indígenas em seu processo de formação docente buscando compreender suas experiências.

Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento pode ser retirado seu consentimento sem qualquer prejuízo, como também solicitar esclarecimentos sobre a metodologia ou outro aspecto da pesquisa. A sua colaboração neste estudo consistirá em participar de entrevista individual gravada em áudio com duração entre 20 a 50 minutos, de acordo com sua disponibilidade. Após a entrevista realizaremos a transcrição e retornaremos para apresentar-lhe o conteúdo da entrevista impresso que após sua leitura você poderá concordar com a informações ou solicitar adequações das mesmas, para em seguida autorizar o uso da entrevista.

Informamos-lhe também que não haverá nenhuma remuneração pela sua participação no presente estudo e nenhum tipo de despesa, visto que a entrevista será realizada no campus da Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná e sua participação ocorrerá durante sua presença nas etapas presenciais dos cursos de formação ou em eventos acadêmicos e você não precisará comparecer ao campus exclusivamente para as entrevistas.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos e estão em conformidade com as resoluções nº 304/2000, nº 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e tem a aprovação da Comissão Nacional de Ética em Saúde (CEP).

De acordo com a resolução 466/2012 (artigo VII.2) os CEP, são colegiados “interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo”, e sua principal atribuição é “defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”, sendo estas atribuições sua função neste estudo.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, pois as informações obtidas serão analisadas em conjunto com as das demais participantes. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento da identidade das participantes. Informamos que essa pesquisa não lhe trará nenhum benefício direto. Entretanto, o estudo lhe permite expor sua visão e opinião com relação a sua trajetória formativa.

Você receberá uma cópia deste termo, onde constam meu contato, da orientadora e o do Comitê de Ética do Núcleo de Saúde da UNIR, para que possa nos procurar em caso de qualquer dúvida ou desconforto suscitado pela pesquisa. Agradecemos desde já por sua confiança e colaboração.

Informa abaixo os contatos para esclarecimentos de dúvida ou comunicado de qualquer natureza.

<p><b>Pesquisadoras Responsáveis</b>  <b>Dra. Maria Ivonete Barbosa Tamboril</b>  (Orientadora)  ivonetetamboril@unir.br  <b>Cleude Alcantara Alves Storch</b> (Mestranda)  Programa de Pós-Graduação em Psicologia  Mestrado Acadêmico (MAPSI)  Fundação Universidade Federal de Rondônia  (UNIR)  Telefone: (69) 98412 7068  E-mail: cleude.pedagogia@gmail.com</p>	<p><b>Comitê de Ética em  Pesquisa da Fundação  Universidade Federal de Rondônia</b>  Campus José Ribeiro Filho,  BR. 364, Km 9,5, Bloco 2C, Sala 214,  Porto Velho-RO.  Horário: segunda a sexta, das  8:00 às 12:00h  Telefone: (69) 2181-2111  E-mail: <a href="mailto:nusau@unir.br">nusau@unir.br</a></p>
---	--

Após este esclarecimento, solicito o seu consentimento livre, de modo que permita sua participação nesta pesquisa.

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro que fui anteriormente, informado/a pela pesquisadora, quanto aos propósitos da pesquisa: - **“Professoras Indígenas: histórias vividas, histórias contadas”** e as metodologias a serem utilizadas, concordando em participar do presente estudo. Estou ciente de que o meu nome será preservado, meus dados serão mantidos em caráter confidencial e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo algum. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento e autorizo a divulgação dos dados obtidos para fins acadêmicos e científicos.

Ji-Paraná, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2018.

\_\_\_\_\_  
Professora participante

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM O (AS) GESTOR (AS)**

1. Quando o (a) Senhor (a) assumiu a coordenação do núcleo de educação escolar indígena?
2. Quais ações foram desenvolvidas e, quais estão em desenvolvimento referente à formação de professores e professoras indígenas no estado?
3. Quais as dificuldades e os avanços que o senhor (a) identifica nesse aspecto (da formação docente)?
4. Como o (a) senhor (a) analisa as políticas públicas para a formação de professores e professoras indígenas que o estado está desenvolvendo?
5. Quais desafios para a formação de docentes indígenas no estado o senhor (a) considera e que precisam ser enfrentados?

## **APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS**

- 1 – Como você se tornou professora?
- 2 – Como ocorreu sua trajetória na formação docente?
- 3 – Quais as dificuldades encontradas durante a formação?
- 4 – Quais as principais contribuições da formação em sua prática pedagógica?
- 5 – Como é ser mulher indígena, estudante e professora?

## ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA

COMISSÃO NACIONAL DE  
ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DA CONEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROFESSORAS INDÍGENAS: histórias vividas, histórias contadas

**Pesquisador:** CLEUDE ALCANTARA ALVES STORCH

**Área Temática:** Estudos com populações indígenas;

**Versão:** 4

**CAAE:** 87349918.3.0000.5300

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Rondônia - UNIR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.943.935

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (gerado na Plataforma Brasil no dia 25/05/2018 e do Projeto Detalhado (submetido no dia 03/04/2018).

#### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa parte do interesse de conhecer as trajetórias de vida de professoras indígenas em seu processo de formação docente buscando compreender as experiências vividas por essas mulheres. O interesse pela temática surgiu durante minha formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia. Na graduação já me interessava pelos processos de formação docente, porém, quando tive a oportunidade de cursar a disciplina “Educação das Populações Tradicionais da Amazônia Legal” este interesse caminhou na direção de também entender as especificidades da escolarização das populações indígenas e formação acadêmica de professores e professoras indígenas. Observando o fluxo de estudantes indígenas no campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no município de Ji-Paraná, onde é ofertado o curso de Licenciatura Básica Intercultural para formação de professores indígenas, município no qual residia, meu interesse se acentuou, uma vez que possibilitou, mesmo que esporadicamente, estar em contato com a cultura indígena. Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI) na linha 1: Psicologia

**Endereço:** SRNTV 701, Via W 5 Norte - Edifício PO 700, 3º andar  
**Bairro:** Asa Norte **CEP:** 70.719-049  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3315-5877

**E-mail:** conep@saude.gov.br

COMISSÃO NACIONAL DE  
ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 2.943.935

**Situação do Parecer:**

Aprovado

BRASILIA, 06 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:**

**FRANCISCA VALDA DA SILVA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** SRNTV 701, Via W 5 Norte - Edifício PO 700, 3º andar

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.719-049

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3315-5877

**E-mail:** [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)